

Divulgação da execução do Inventário do Patrimônio Cultural de Andradas - 2022

O **Patrimônio Cultural** é o conjunto de todos os bens, das manifestações culturais, das celebrações e das tradições tanto materiais quanto imateriais, que são reconhecidos por determinada comunidade por sua relevância histórica, cultural e identitária e, assim, adquire valor simbólico e merece ser preservado.

No ano de 2022 foram realizadas as fichas dos bens abaixo relacionados que agora constam no rol de bens inventariados em **Andradas**:



Adega Basso. Área 1. Seção B. A Adega Basso é a mais antiga em funcionamento em Andradas, já que iniciou suas atividades no ano de 1902. Ela possui um importante patrimônio histórico material e imaterial, uma vez que ainda produz os vinhos de forma artesanal, feitos com a uva Jacquez, desde os primeiros tempos até os dias atuais. A adega é cercada por parreirais de uvas Jacques centenárias. A propriedade foi adquirida pela família

Basso em 1898 e mantida pelos descendentes que ainda produzem os vinhos de mesa de forma artesanal. Devido à sua relação com a história, memória e identidade do andradense é que o bem foi inventariado como patrimônio cultural.

Edificação onde é feita a degustação de vinhos da Vinícola Stella Valentino. Área 1. Seção B. A família Stella chegou ao Brasil no dia 16/08/1888, pelo Vapor Provence. Em 1910 Modesto Stella e sua família compram a propriedade e construíram a edificação, onde hoje é feita a degustação de vinhos da Vinícola Stella Valentino, para funcionar como residência da família. Essa edificação foi a residência de várias gerações da família Stella e funciona, desde 2019, como espaço de degustação de vinhos da Vinícola. A casa passou por reformas ao longo do tempo, mas sempre buscando manter as características originais da construção centenária. Por sua importância histórica e arquitetônica o bem foi inventariado pelo município.





Adega Pastre. Área 1. Seção B. A família Pastre chegou ao Brasil em 1905, vinda do norte da Itália. Em 1915 vieram para a Vila Caracol, que em 20 de setembro de 1928, com a emancipação política-administrativa do município, se torna Andradas. Em 1926, Henrique Pastre começou com a produção de vinhos na edificação que está sendo inventariada e que posteriormente foi

ampliada por seu filho Raul Pastre, que assumiu a responsabilidade da adega. Após a morte de Raul Pastre, em 2016, a família não deu continuidade à produção de vinhos, mas a edificação da adega permanece, como forma de manter viva a história da família e da vitivinicultura andradense. Por sua relevância histórica e representativa da história da produção do vinho em Andradas que o bem foi inventariado.

Estação de Enologia – Campo Experimental. Área 1.

Seção B. A vitivinicultura foi iniciada em Andradas no final do século XIX. Com o decorrer dos anos foi amplamente desenvolvida e intensificada principalmente devido à presença de imigrantes italianos que fixaram residência no município. No início do século XX, Andradas já se destacava como a segunda maior



produtora de vinho do Estado de Minas Gerais. É dentro do contexto de políticas de modernização e desenvolvimento no Ministério da Agricultura, na década de 1930, e com o intuito de estimular a produção de bebidas nacionais afim de diminuir a importação, que em 1938 foi criada a Subestação de Enologia de Andradas - mais tarde chamada de Campo Experimental. Por sua relevância histórica e patrimonial o bem foi inventariado.



Modo de Fazer Vinho de Uva Jacquez. Área 1. Seção B. O Vinho de Mesa feito com a Uva Jacquez faz parte da identidade cultural do andradense e marcou historicamente a cultura e a economia de Andradas ao longo de todo o século XX. Foi a partir da uva Jacquez que Andradas produziu quantidade expressiva de vinho e recebeu a alcunha de Terra do Vinho. Em Andradas, o cultivo de uva americana para produção de vinho de mesa denominada Jacquez ou Jacques (*Vitis bourquina*) foi a que mais se adaptou às condições naturais da região e foi a que se perpetuou, tendo qualidade apropriada para produção de vinhos e não para apreciação como

uva de mesa ou produção de sucos. A uva Jacquez foi introduzida em Andradas pelo Coronel Oliveira, na década de 1890, e se manteve como a uva de maior produtividade e facilidade de cultivo no município, entre as outras espécies plantadas naquela primeira experiência. Além disso, foi com os imigrantes italianos e seus descendentes que a produção de vinho e também da uva Jacques se intensificaram em Andradas ao longo do século XX. Pela importância histórica, simbólica e identitária para o povo de Andradas o modo de fazer vinho de Uva Jacques foi inventariado como patrimônio imaterial local.



Caminho da Fé – Trecho Andradas. Área 1 e Área 2. O Caminho da Fé rememora as romarias do Brasil Colônia e é inspirado no milenar Caminho de Santiago de Compostela. O Caminho da Fé foi criado oficialmente em 2003, com o traçado original partindo de São João da Boa Vista (SP), passando por Andradas – MG, e

posteriormente pelos municípios de: Crisólia - MG; Tocos do Mogi - MG; Inconfidentes - MG; Borda da mata - MG; Ouro Fino - MG; Estiva - MG; Consolação - MG; Paraisópolis - MG; Luminosa - MG; Campista - SP; Campos do Jordão - SP; Pindamonhangaba – SP; culminando no município de Aparecida do Norte, estado de São Paulo. Ao longo do tempo, outros ramais foram sendo criados, mas todos eles alcançam Águas da Prata para que o peregrino possa caminhar, a partir dali, pelo trajeto original. Atualmente, 72 municípios integram o Caminho da Fé. Atendendo às categorias estabelecidas pelo IEPHA, o bem é um Conjunto Paisagístico que possui aspectos materiais, ou seja, o caminho em si, o trajeto demarcado e caracterizado nessa ficha de inventário, que é importante simbólica e territorialmente para os peregrinos. De igual modo, as bacias hidrográficas, a formação geológica e a vegetação predominante no percurso são importantes para a permanência de valores identitários e, no caso das fontes de água potável possibilitadas pela permanência das bacias hidrográficas, essenciais para o peregrino que caminha longas distâncias. Soma-se aos aspectos materiais, aqueles intangíveis, que não podem ser medidos, como a devoção, a fé, a relação de afetividade com aquele trajeto específico, as simbologias que envolvem o trajeto original, as paisagens e vistas, os pontos de interesse, entre outros. Por causa dos seus valores simbólicos, religiosos e identitários que o bem foi inventariado.



Realização: **Secretaria Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura – Divisão de Incentivo à Cultura com assessoria técnica da**  **AME Cultura**